

ROTEIRO DE ESTUDO – LINGUÍSTICA APLICADA



04/9 • SEXTA • 19:30

Profa. Dra. Priscila Petian Anchieta

AFA/Pirassununga

Especialidade: Linguística Aplicada

Licenciatura em Letras | Pré-ENADE | Preparação para o ENADE |

1. O que merece prioridade na revisão

- Linguística Aplicada como área interdisciplinar, voltada a problemas e contextos complexos de ensino e aprendizagem.
- Mudança histórica das concepções de língua, aprendizagem, sujeito, professor e aluno.
- Diferenças entre gramática-tradução, método direto, audiolingual e abordagem comunicativa.
- Pós-método: rejeição da ideia de um método universalmente melhor e escolha conforme objetivos, alunos e contexto.
- Professor reflexivo: articulação contínua entre teoria e prática.
- Avaliação como processo, prática social e instrumento para orientar novas aprendizagens — não apenas atribuir nota.
- Avaliações diagnóstica, formativa e somativa; multiplicidade de instrumentos e transparência de critérios.
- Efeito retroativo (washback), feedback, autoavaliação e uso pedagógico dos resultados.
- Correção de erros em língua estrangeira: correção explícita, recast, elicitación e repetição com ênfase.

Pista de prova: a professora afirma que avaliação, metodologia de ensino, papel reflexivo do professor, abordagem comunicativa e correção de erros aparecem com frequência nas questões examinadas.

2. Linguística Aplicada: ideia central

- É apresentada como uma área de investigação interdisciplinar.
- Dialoga com diferentes campos porque investiga situações complexas: sala de aula, ensino, aprendizagem, problemas reais e contextos sociais.
- A língua não é tratada como instrumento neutro: envolve identidade, cultura, relações de poder e condições socioculturais.

Como pode aparecer no ENADE: uma alternativa coerente tende a reconhecer a complexidade do contexto e o diálogo entre diferentes dimensões, em vez de reduzir o ensino de línguas a regras isoladas ou a uma técnica única.

3. Métodos e abordagens no ensino de línguas

Ideia-chave: cada método reflete uma concepção de língua, aprendizagem e sujeito. Portanto, escolhas metodológicas não são neutras; expressam posicionamentos teóricos.

Método/abordagem	Foco principal	Professor	Aluno	Marcas para reconhecer
Gramática-tradução	Estruturas gramaticais, vocabulário, norma padrão, tradução, memorização e exercícios escritos.	Central; transmissor/detentor do conhecimento.	Mais receptivo.	Ênfase em leitura e escrita; oralidade e compreensão oral pouco enfatizadas.
Método direto	Uso da língua-alvo e aprendizagem pela experiência.	Conduz experiências e uso da língua.	Participa do uso da língua.	Objetos, imagens, situações; oralidade como habilidade essencial; tradução evitada.
Audiolingual	Formação de hábitos por repetição e memorização.	Modelo e controla a produção.	Repete e pratica padrões.	Behaviorismo; drills; diálogos memorizados; sequência ouvir–falar–ler–escrever; erro evitado.
Abordagem comunicativa	Comunicar significados reais em situações de uso.	Mediador/facilitador.	Ativo e colaborativo.	Role play, pares/grupos, negociação de significado, tarefas, problemas e contextualização.

Questão decisiva: se a pergunta for “qual é o melhor método?”, a resposta defendida na fala é: não existe um método universalmente melhor. A escolha deve ser justificada pelos objetivos de ensino, perfil dos alunos e contexto.

4. Abordagem comunicativa e competência comunicativa

- O ensino deve ser contextualizado e voltado ao uso real da língua.
- Competência comunicativa, em linhas gerais, envolve saber o que dizer, para quem dizer, quando dizer e em quais contextos.
- A gramática não desaparece; ela é mobilizada dentro de um propósito comunicativo.
- O professor atua como facilitador/mediador e o aluno assume papel ativo.
- São valorizados trabalhos em pares e grupos, role plays, tarefas, resolução de problemas e negociação de significado.
- O conhecimento prévio e a realidade do aluno devem entrar na aula — por exemplo, no warm-up, ativando experiências e interesses antes da atividade principal.

Pista de alternativa correta: prefira formulações que articulem uso significativo da língua, participação ativa, contexto, interação, conhecimento prévio e mediação docente; desconfie de alternativas centradas exclusivamente em repetição mecânica e professor como autoridade transmissora.

5. Pós-método e prática pedagógica reflexiva

A fala destaca três princípios (“três Ps”):

- **Particularidade:** considerar a especificidade do contexto, dos alunos e das condições socioculturais; não há solução universal.
- **Praticidade:** o professor constrói conhecimento a partir da própria prática; teoria e experiência devem permanecer em diálogo.
- **Possibilidade:** o ensino envolve dimensões sociais, culturais, políticas e identitárias e vai além da transmissão de conteúdo.
- Flexibilidade é tratada como competência profissional.
- O professor reflexivo analisa continuamente: o que funcionou, o que não funcionou e o que precisa melhorar.
- A pergunta deixa de ser “qual é o melhor método?” e passa a ser “quais princípios e estratégias são mais adequados para estes alunos, estes objetivos e este contexto?”.

Pista de prova: situações que exigem adaptar metodologia a recursos disponíveis, objetivos, proficiência, perfil da turma e contexto sociocultural apontam para a perspectiva do pós-método.

6. Avaliação: concepção contemporânea enfatizada

- Avaliar é uma prática social carregada de valores e não se resume a atribuir notas.
- A avaliação deve estar integrada à proposta político-pedagógica e à concepção de formação dos alunos.
- É processual: avalia-se o processo, não apenas um resultado final.
- Deve favorecer autorreflexão do aluno e reflexão do professor sobre sua prática e sobre o desenvolvimento da turma.
- Relaciona-se a autonomia, cidadania e responsabilidade social.
- Os resultados precisam orientar decisões pedagógicas e melhorias no ensino.

Pista de prova: quando a alternativa contrapõe avaliação “como punição/classificação” e avaliação “como processo que informa intervenções”, a fala privilegia a segunda perspectiva.

7. Funções da avaliação destacadas na fala

- **Organização de fluxos:** regula progressão entre séries/segmentos.
- **Melhoria do ensino:** fornece informações sobre o sistema e orienta melhorias pedagógicas.
- **Comunicação com famílias:** informa responsáveis sobre o progresso dos alunos.
- **Gestão da aula:** apoia a organização das atividades cotidianas.

8. Diagnóstica, formativa e somativa

Tipo	Quando/para quê	Características	Armadilha a evitar
Diagnóstica	Identificar conhecimentos prévios e necessidades;	Sondagens, tarefas e atividades para conhecer o ponto de	Não serve para rotular o aluno como “bom/ruim”; serve para

	normalmente no início de um período ou tópico.	partida.	organizar o ensino de forma responsiva.
Formativa	Acompanha continuamente o processo.	Articula diferentes instrumentos; permite revisar estratégias e ajustar planejamento.	Não é um evento isolado nem apenas uma nota.
Somativa	Mensura resultados ao final de um período ou em momentos definidos.	Provas, médias, métricas e resultados parciais/finais.	Usá-la sozinha pode produzir uma visão imprecisa; deve ser complementada por acompanhamento contínuo.

Muito cobrado segundo a professora: a avaliação formativa como processo contínuo, em diálogo permanente com ensino e aprendizagem, capaz de promover novas aprendizagens e orientar ajustes no percurso.

9. Multiplicidade de instrumentos avaliativos

- Utilizar apenas um ou dois instrumentos pode reduzir precisão e confiabilidade e não representar adequadamente o desenvolvimento do aluno.
- A variedade de instrumentos procura contemplar diferentes perfis e formas de participação/aprendizagem.
- A prova formal pode fazer parte da avaliação, mas não deve ser o único instrumento.
- Exemplos citados: tarefas, caderno, participação, portfólio, diário, projeto, autoavaliação, apresentação oral, respostas dissertativas e questões de múltipla escolha.
- A avaliação pode ser multimodal e avaliar diferentes habilidades.

Pista de prova: uma proposta avaliativa mais consistente tende a combinar instrumentos e observar o estudante ao longo do processo, em vez de inferir toda a aprendizagem a partir de uma única prova.

10. Efeito retroativo (washback), feedback e autoavaliação

- Efeito retroativo é o efeito que uma avaliação produz no sistema de ensino e aprendizagem.
- Pode ser positivo: resultados levam professor e alunos a refletir, estudar, ajustar práticas e criar condições para melhorar.
- Pode ser negativo: a avaliação pode produzir punição, ensino excessivamente voltado ao teste ou redução de habilidades não avaliadas.
- O próprio Pré-ENADE é apresentado como exemplo de efeito retroativo positivo: o exame gera estudo, retomada de conceitos e reflexão.
- Feedback deve ser processual e orientador: ajudar o aluno a compreender o resultado, identificar dificuldades e planejar avanços.
- Autoavaliação deve favorecer consciência sobre o próprio percurso e decisões de melhoria.
- Critérios precisam ser transparentes: explicitar competências, modos de avaliação e critérios usados.
- Perguntas orientadoras: “para que avalio?”, “o que avalio?”, “como avalio?” e “o que farei com os dados?”.

11. Correção de erros em aulas de língua estrangeira

A professora destaca que esse tópico apareceu repetidamente nas questões. O aluno deve reconhecer a estratégia usada em uma situação de sala de aula.

Estratégia	Como funciona	Atenção pedagógica
Correção explícita	O professor indica diretamente o erro e fornece a forma correta.	Pode ser útil, mas deve ser cuidadosa para não inibir, gerar ansiedade ou parecer punição.
Recast	O professor reformula corretamente a fala do aluno sem interromper o fluxo comunicativo.	Mantém a comunicação e oferece modelo correto imediatamente após a produção.
Elicitação	O professor usa perguntas ou pausas estratégicas para levar o aluno à autocorreção.	Favorece que o próprio aluno identifique e corrija o erro.
Repetição com ênfase	O professor repete o enunciado destacando o ponto problemático.	Chama a atenção para o erro sem necessariamente fornecer diretamente a resposta.

- Em atividades comunicativas, prioriza-se o significado e a capacidade de se fazer entender.
- Em exercícios estruturais, pode haver maior foco na forma.
- Correção entre pares favorece colaboração e aprendizagem ativa; o professor atua como facilitador.
- A escolha do tipo de correção deve considerar objetivo da atividade e perfil da turma.

Filtro afetivo: segundo a fala, maior ansiedade/inibição dificulta a aprendizagem; ambientes em que o aluno se sente confortável e menos inibido são mais favoráveis. A correção não deve transformar o erro em punição.

12. Como reconhecer alternativas mais coerentes

Em situações-problema semelhantes às discutidas, procure alternativas que combinem vários dos seguintes elementos:

- contextualização e uso real da língua;
- necessidades, perfil, proficiência e conhecimento prévio dos alunos;
- professor como mediador/facilitador e aluno com papel ativo;
- interação, pares/grupos, negociação de significado e resolução de tarefas/problemas;
- flexibilidade metodológica em função de objetivos e contexto;
- reflexão docente e diálogo entre teoria e prática;
- avaliação processual/formativa e uso pedagógico dos resultados;
- multiplicidade de instrumentos e critérios transparentes;
- feedback orientador, autoavaliação e promoção de autonomia;
- correção adequada à finalidade da atividade, sem transformar erro em punição.

Desconfie de alternativas que: proponham um único método como universalmente superior; reduzam avaliação a nota final; tratem o professor apenas como transmissor; ignorem contexto e diferenças entre alunos; defendam um único instrumento avaliativo; ou tratem erro e avaliação principalmente como punição.

13. Revisão-relâmpago antes da prova

Existe “melhor método”? Não de modo universal. A escolha depende dos objetivos, alunos e contexto.

Quem ocupa o centro da perspectiva contemporânea? O aluno/aprendiz; o professor atua como facilitador/mediador.

O que caracteriza a abordagem comunicativa? Uso significativo e contextualizado da língua, interação e competência comunicativa.

Quais são os três Ps do pós-método na fala? Particularidade, praticidade e possibilidade.

O que caracteriza o professor reflexivo? Relaciona teoria e prática e revê continuamente suas decisões.

O que é avaliação formativa? Acompanhamento contínuo que integra instrumentos e orienta ajustes e novas aprendizagens.

Para que serve a avaliação diagnóstica? Conhecer conhecimentos prévios/necessidades e planejar o ensino, sem rotular.

Qual o limite da somativa? Isolada, pode não representar o processo; deve ser complementada por avaliações contínuas.

O que é washback? Efeito retroativo da avaliação sobre ensino e aprendizagem.

Como deve ser o feedback? Processual, orientador e voltado ao avanço.

O que é recast? Reformulação correta da fala do aluno sem interromper o fluxo comunicativo.

O que orienta a correção? Objetivo da atividade, perfil da turma e equilíbrio entre fluência/significado e precisão/forma.